



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2012

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de seus Acionistas e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao Exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

### A INSTITUIÇÃO

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins é uma empresa de economia mista, que tem o Estado do Tocantins como seu acionista majoritário. A Instituição atua viabilizando investimento através de soluções financeiras e estratégicas no sentido de gerar emprego, renda e competitividade para a economia tocantinense, a Agência opera em três vertentes, atuando como agente:

- financeiro de investimentos privados e públicos;
- articulador de interesses governamentais, empresariais, setoriais e regionais; e
- promotor da competitividade sustentável.

Dessa forma, no nível estratégico, o objetivo síntese dos esforços dos executivos da Agência de Fomento é legitimar a instituição como agente financiador e articulador do desenvolvimento do Estado.

### PERSPECTIVA MERCADO E SOCIEDADE

#### Desenvolvimento do Estado do Tocantins

A construção de um Tocantins com oportunidades para todos pressupõe um desenvolvimento econômico responsável, a partir de um modelo com inclusão socioeconômica produtiva, desconcentração geográfica, valorização das vocações locais e sustentabilidade ambiental, diretrizes do Governo do Estado. Nessa perspectiva, a atuação da Agência tem como objetivos estratégicos conquistar e manter clientes e articular e implementar ações de fomento ao desenvolvimento sustentável.



## DESEMPENHO OPERACIONAL

### DESENVOLVIMENTO E PROSPECÇÃO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2012, a Agência de Fomento motivou a continuidade dos serviços de prospecção de clientes, realizando visitas aos empreendimentos, focando na divulgação de seus produtos aprovados com recursos próprios e com repasse do BNDES.

A prospecção foi realizada buscando selecionar clientes potenciais para os produtos e com boa consolidação no mercado de modo que fosse reduzido o risco de inadimplência ou problemas com os créditos realizados.

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Em 2012 a instituição teve sua política de crédito voltada para a concessão de créditos e incentivos por meio de financiamentos aos empreendimentos que promovam maior sustentabilidade e que apresentem retornos sociais ao estado, mas que também tivessem boa solidez para não comprometer a carteira de crédito da instituição.

A Agência de Fomento alcançou em 2012 a aprovação de R\$ 5.794 Mil em liberações, sendo todas as operações realizadas com recursos próprios, principalmente para a finalidade de capital de giro e fixo. Com este recurso prevemos ter gerado em torno de 475 empregos diretos e indiretos, através das empresas beneficiadas.

O segmento que vem apontando sempre crescimento e maior movimentação de recursos de financiamentos foi o de Comércio e Serviços com um montante de R\$ 5.391 Mil, equivalente a 93% do valor liberado, retratando o potencial desse segmento que congrega 90% das empresas instaladas no Estado.

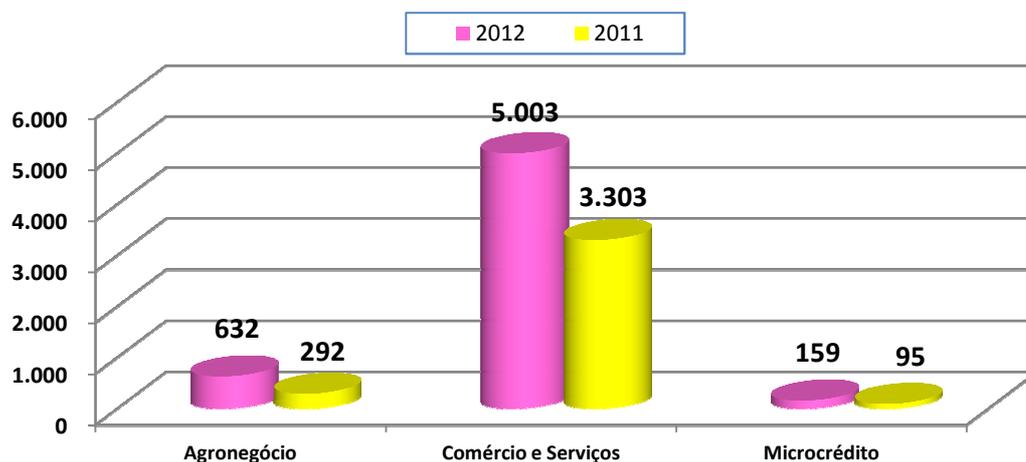
As operações de crédito apresentaram um crescimento de 57% em relação ao ano de 2011, sendo um aumento expressivo, demonstrando o trabalho realizado pela equipe de funcionários, que sempre buscou o atendimento de qualidade e incremento dos negócios.

No gráfico abaixo demonstramos o crescimento das operações por linha de crédito e no seu total. Onde a linha de crédito Comércio e Serviço apresentou uma ampliação de 51% e a linha de Agronegócio uma evolução de 116%, ambos em relação ao ano anterior.



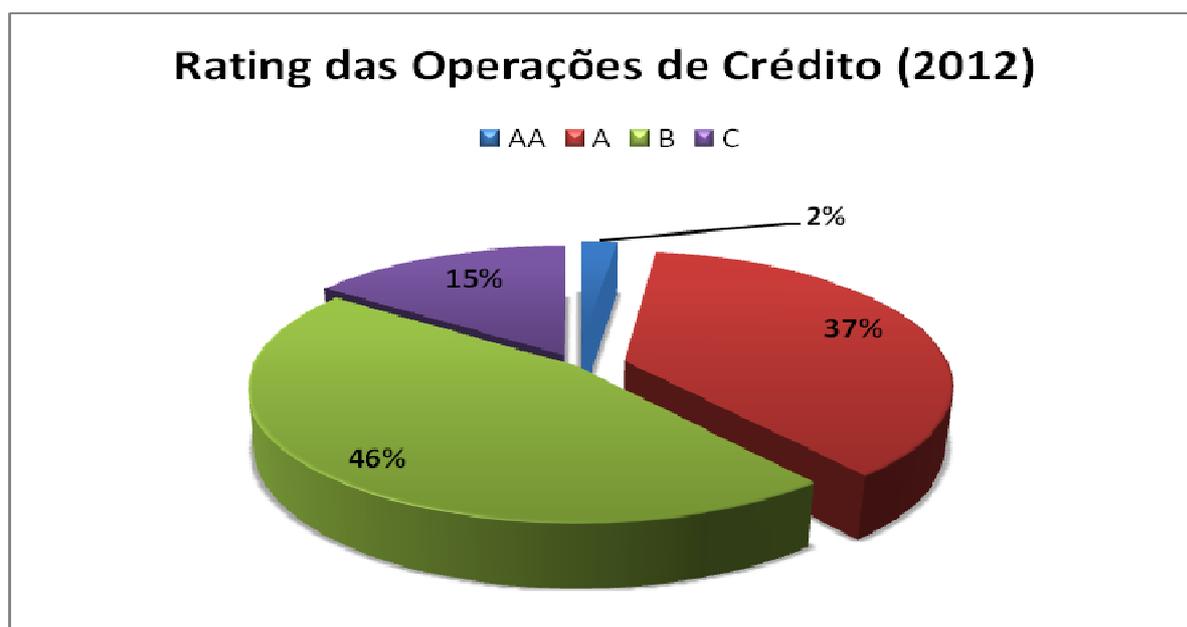
## Comparativo de operações de crédito contratadas

### Operações Contratadas / Liberadas por Linha de Crédito (R\$ Mil)



Ressaltamos que 85% das operações realizadas no exercício de 2012 estão classificadas entre os níveis de risco AA e B, que representam um baixo apetite a riscos e a boa seletividade da carteira de crédito. Verifica-se que as prospecções e análises do crédito tem se aprimorado cada vez mais, buscando sempre clientes potenciais que ofereceu menores riscos e tragam resultados positivos à instituição.

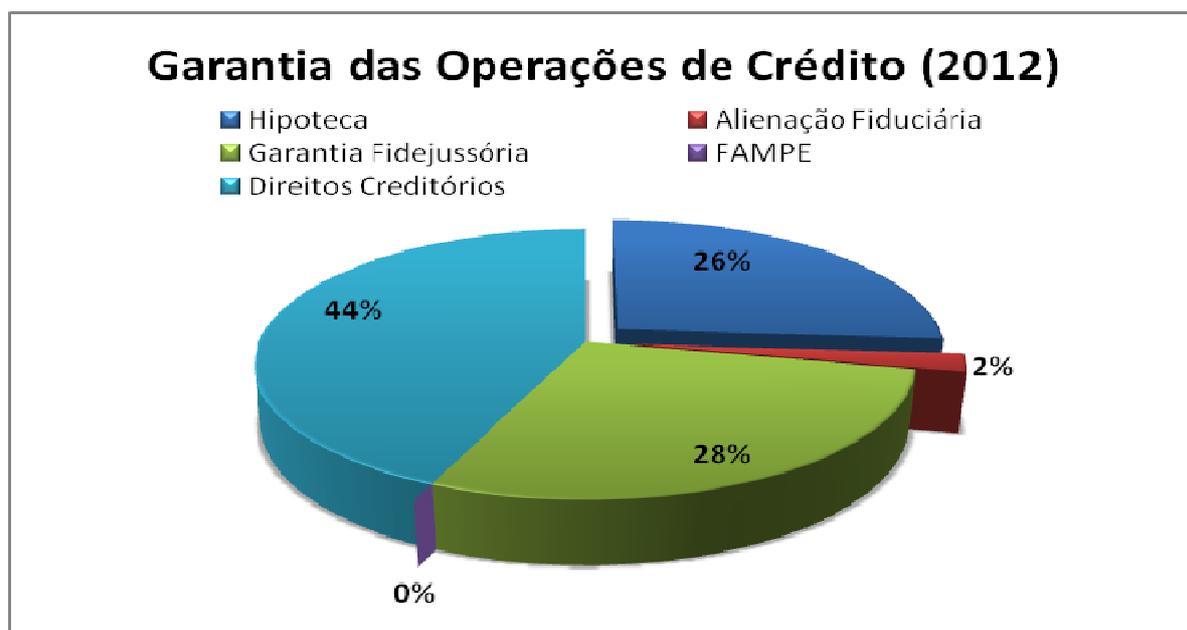
### Rating das Operações de Crédito





Em relação aos tipos de garantias verifica-se um aumento na participação de operações com garantias com melhor liquidez (hipoteca e direitos creditórios), que representam 70% das operações contratadas neste exercício, conforme quadro abaixo.

### Garantias das Operações de Crédito



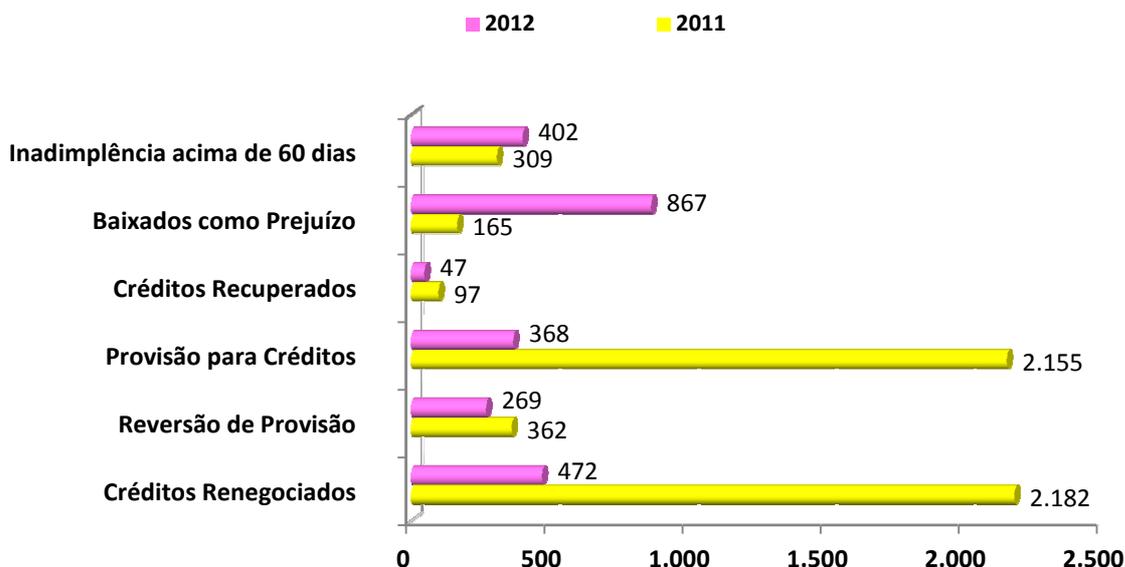
Conseguimos neste ano de 2012 realizar varias melhorias na análise das operações de crédito que influenciaram diretamente na qualidade das operações de crédito e na melhoria da carteira. Entre elas podemos citar: a) exigência de projeto de viabilidade para projetos com valores relevantes de financiamento; b) estudo e elaboração de um novo credit score, voltado as realidades da nossa região; e c) elaboração de cronogramas de visitas e prospecção de clientes, com foco na prospecção de clientes potenciais e com menor risco de inadimplência.

Contudo, alcançamos em 2012 a marca de quase R\$ 28 Milhões em empréstimos (R\$ 27.964.574,20), atendendo a 51 municípios tocantinenses, mostrando a presença da Agência Fomento em mais de 36% dos municípios tocantinenses. Colaborando para a promoção de sua missão dentro do estado, gerando e mantendo 5.237 empregos diretos e indiretos para a sociedade.



## ▪ Gestão da Carteira de Crédito

### Gestão da Carteira de Créditos (R\$ Mil)



No Exercício de 2012 o saldo das parcelas vencidas há mais de 60 dias registrou R\$ 402 mil de inadimplência contra R\$ 309 mil de 2011, tendo um aumento de R\$ 93 mil, alterando o percentual de inadimplência de 3,94% para 5,54% da carteira ativa.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa fechou o exercício com R\$ 368 mil de provisão, correspondendo a uma redução de R\$ 1.788 milhão em relação aos R\$ 2.155 milhões provisionados em 2011.

Os Créditos Baixados como Prejuízo registraram um total de R\$ 867 mil contra R\$ 165 mil baixados no exercício anterior. Tais créditos só se recuperam em caso de pagamento parcial ou integral da dívida, ou o pagamento das parcelas de uma renegociação. São créditos, em sua maioria, lastreado com garantias reais, porem demandará tempo para os recebimentos ocorrerem por se tratar de créditos problemáticos vencidos a mais de 365 dias, o que motiva esforços na cobrança judicial para tentar conseguir reaver tais valores.

A Reversão das Operações de Crédito somou R\$ 269 mil, inferior em R\$ 93 mil ou 25,69% menor do que em 2011, que registrou uma reversão de R\$ 362 mil.

A Recuperação dos Créditos Baixados como Prejuízo foi de R\$ 47 mil, inferior em R\$ 50 mil com relação ao exercício anterior.

As Renegociações em 2012 registraram R\$ 472 mil, ao passo que em 2011 foram 2.182 milhões de créditos renegociados.



O desempenho negativo das carteiras de Inadimplência, de Provisão para Devedores Duvidosos e de Créditos Baixados como prejuízo, no decorrer de 2012, continua sendo reflexo de créditos liberados nos exercícios de 2008, 2009 e 2010. São créditos que se tornaram problemáticos ao findar sua carência, cujo clientes não honraram com os pagamentos das parcelas mensais, se tornando inadimplentes, gerando despesas de provisão para devedores duvidosos e, posteriormente, ocorrendo a baixa destes créditos na Carteira Ativa e migrando-os para a Carteira de Créditos Baixados como Prejuízo. Tais situações refletem conseqüentemente, nos resultados econômicos e financeiros do exercício de 2012. Alguns destes contratos também foram renegociados nos exercícios anteriores e concedidos novos prazos de carência e de amortização, para que os clientes pudessem se reorganizar financeiramente e honrar com os novos prazos acordados, no entanto tais contratos findaram sua carência e os clientes não conseguiram honrar com as novas parcelas de suas dívidas, implicando em inadimplência, despesas de provisão e, conseqüentemente, baixas como prejuízo.

Desta forma, as carteiras de Provisão para Devedores Duvidosos e a de Renegociação demonstraram melhor desempenho em 2012 que em 2011. Ao passo que as carteiras de Inadimplência, Créditos Baixados como Prejuízo, Reversão de Provisão e Recuperação dos Créditos Baixados como Prejuízo demonstraram melhor desempenho em 2011 em comparação ao exercício de 2012.

#### ▪ **Qualidade dos Ativos de Crédito**

Quanto aos demais financiamentos observa-se que 78% da carteira ativa esta concentrada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente, “muito baixo”, “baixo” e “moderado”, onde 42% estão no nível “A”; 28% no nível “B”, 8% no nível “C” e os 22% restantes estão distribuídos nos demais níveis de risco. Diante da situação apresentada cabe considerar a qualidade da carteira, os critérios de análise, bem como uma gestão adequada do crédito.

#### ▪ **Aplicações Financeiras**

As Aplicações Financeiras do exercício de 2012 seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 235 Mil, alcançando no exercício uma rentabilidade equivalente a 101,60% do CDI. Ao final do exercício, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 3.270 Mil, estando R\$ 3.025 Mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 245 Mil em Títulos de Renda Fixa (LFT), deste valor 40%, ou seja, R\$ 1.306 Mil destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN, visando a cobertura de riscos, assim, sendo que o restante é o valor necessário para fazer frente às despesas administrativas da empresa.



## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### ▪ Receitas

As Receitas do exercício totalizaram R\$ 2.182 Mil, o que corresponde a uma redução de 14% em relação ao exercício anterior. Neste sentido, mesmo sendo esta uma diminuição mínima no montante das receitas, a gestão da Agência de Fomento adotou estratégias para trabalhar continuamente o aumento e a diversificação de sua base de clientes, nos mais diferentes setores das atividades econômicas desenvolvidas no Estado. Com essa ampliação na modelagem de prospecção espera-se para os próximos exercícios um acréscimo na carteira de clientes e, conseqüente, aumento na receita.

### ▪ Despesas

As Despesas totais no exercício de 2012 somaram R\$ 1.981 Mil, representando uma redução de 49% em relação ao montante das despesas realizadas no exercício de 2011, quando estas representavam R\$ 3.851 Mil. Cabe mencionar, que, as despesas em relação ao exercício de 2011 originou – se de uma obrigatoriedade de reclassificação de risco para determinadas operações de crédito, as quais foram liberadas em exercícios anteriores, sendo que esta reclassificação, conforme foi esclarecido anteriormente, ocorreu por determinação do Banco Central, uma vez que este Órgão Fiscalizador considerou tais operações frágeis e de retorno improvável, ou seja, foram consideradas operações temerárias e todas elas liberadas pelas gestões de 2008, 2009 e 2010.

### ▪ Finanças

A gestão estratégica da Agência de Fomento não ficou circunscrita ao seu esforço operacional, na medida em que o desempenho das operações da Instituição foi acompanhado pelo fortalecimento das finanças desta Agência de Fomento, cuja solidez pode ser atestada pelos números que se seguem, relativos ao patrimônio e aos resultados financeiros alcançados em 2012.

### ▪ Resultado

O Resultado Operacional da Instituição, antes da tributação sobre o lucro e participações, atingiu R\$ 242 Mil em 2012. Não houve distribuição de Dividendos. Por fim, o Lucro Líquido final da Agência de Fomento em 2012 foi de R\$ 201 Mil. Em 2011 o resultado final do exercício foi negativo em (R\$ 1.315 Mil). Entretanto, o resultado apresentado em 2011 foi ocasionado pela redução na receita em 7%, a qual ocorreu tendo em vista a retração nas liberações de crédito no primeiro

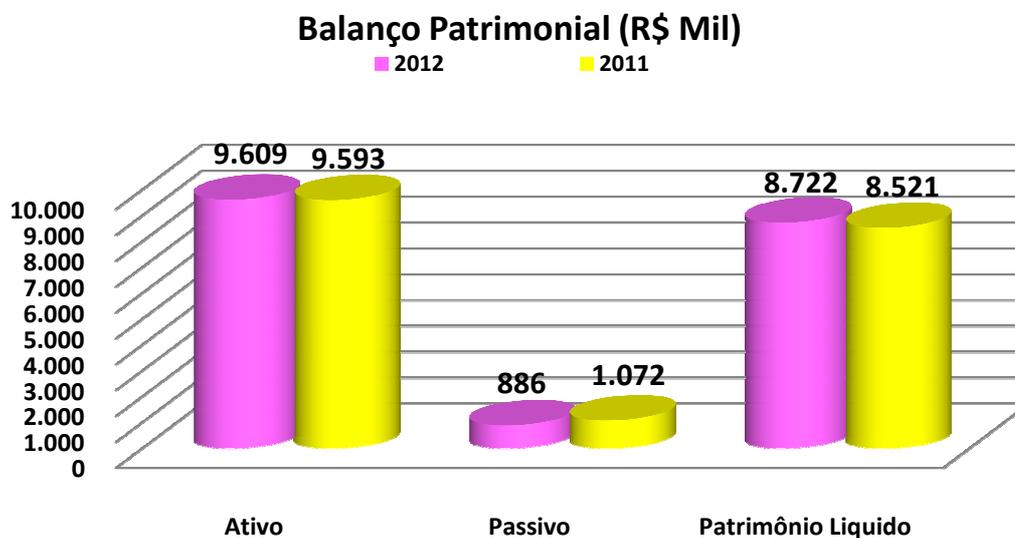


semestre de 2011, onde havia um quadro reduzido de colaboradores e, ainda, considerando que a posse da nova gestão que aconteceu somente em março de 2011. Mas a principal causa, para o presente resultado, foi o aumento na despesa em 62%, que ocorreu em sua maioria pela reclassificação de risco determinada pelo Banco Central do Brasil, onde este Órgão Fiscalizador considerou que diversas operações de crédito liberadas nos exercícios de 2008, 2009 e 2010, as quais somadas apresentam um valor de R\$ 2.315 Mil, eram de grande fragilidade e, assim sendo, consideradas como créditos temerários.

#### ▪ Perspectiva Patrimonial

O Ativo da Agência de Fomento apresentou um saldo de R\$ 9.609 Mil, registrando um crescimento de R\$ 16 Mil, equivalente a 0,17% sobre o saldo alcançado no exercício de 2011. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 7.255 Mil, correspondente a 63%, e aplicações financeiras em Títulos Públicos Federais no valor de R\$ 3.270 Mil, equivalentes a 34%.

O Patrimônio Líquido do exercício de 2012 finalizou com o saldo de R\$ 8.722 Mil, distribuído em R\$ 9.683 Mil de Capital Social integralizado, R\$ 153 Mil de Reserva Legal e R\$ 1.114 de prejuízo acumulado, referente à reclassificação de liberações feitas nos anos de 2008, 2009 e 2010, conforme determinação do BACEN. Já o passivo circulante somou R\$ 886 Mil, sendo que 80% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse do BNDES, que totalizam R\$ 708 Mil e R\$ 178 Mil são outras obrigações como funcionários, impostos sobre os lucros e fornecedores, sendo R\$ 16 Mil (10%) inferior que as outras obrigações do exercício de 2011.





## ▪ Gestão de Riscos e Controles Internos

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins entende a gestão de riscos como um dos pilares fundamentais da estabilidade e da sustentabilidade das instituições. Ao mesmo tempo, percebe que faz parte de sua Missão a postura de transparência na divulgação de informações referentes a essa atividade.

Para a atual gestão, ser eficiente na gestão de riscos, controles internos e *compliance* é um objetivo estratégico, representando a base da excelência operacional almejada. O exercício de 2012 reconheceu o constante aperfeiçoamento e consolidação dos processos e cultura relacionados à gestão de riscos, controles internos e *compliance*.

Atualmente, a Agência de Fomento possui - atendendo às disposições das Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.804/00, 3.380/06, 3.464/07 e 3.721/09, referentes, respectivamente, aos riscos operacional, de crédito, de mercado e de liquidez - estrutura de gerenciamento de riscos capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos, de acordo com o nível de complexidade dos processos, produtos e serviços da instituição.

No que tange ao gerenciamento do Risco de Crédito, destaque para a utilização crescente dos relatórios de análise de risco de crédito, emitidos em base semestral e anual, como ferramenta de gestão da empresa. Somam-se a tais relatórios, outras ferramentas tais como as matrizes de migração de crédito, os testes de estresse da carteira de crédito e o acompanhamento e avaliação das perdas associadas ao risco de crédito.

Para a gestão do risco de mercado, as principais ferramentas utilizadas são o Valor em Risco (VaR), os testes de estresse de mercado e o acompanhamento das aplicações financeiras. Finalmente, o gerenciamento do risco de liquidez conta com uma política de acompanhamento do fluxo de caixa, projeções de cenários de liquidez, com a realização periódica de testes de estresse, estabelecimento de reserva mínima de liquidez e plano de contingência de liquidez.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição no exercício de 2012 e registrada no presente Relatório de Administração, demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada a todas as regiões e setores do território tocantinense.



Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

## RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio e a confiança do Acionista Majoritário, bem como reconhecimento especial aos demais acionistas, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, co-autores desse importante processo de modernização institucional em curso na Agência de Fomento.

Palmas - TO, 11 de Janeiro de 2013.

**RODRIGO ALEXANDRE GOMES DE  
OLIVEIRA, M. Sc.**  
Diretor-Presidente

**JOSÉ ANTONIO DE SOUZA FILHO**  
Diretor Operacional e Diretor Administrativo-Financeiro  
em Exercício